

LEGADOS JESUÍTICOS EM SÃO BORJA: UM PATRIMÔNIO QUE SOFRE NA TERRA DOS PRESIDENTES.

Ferreira Maurer, Rodrigo¹ / B. Colvero, Ronaldo²

Universidade de Passo Fundo - UPF
Universidade da Região da Campanha - UrCamp

RESUMO

Legados jesuíticos em São Borja: um patrimônio que sofre na Terra dos Presidentes, é uma proposta que tem por objetivo chamar a atenção para um fato que ocorreu no município em destaque no ano de 2007. Escolhas históricas são meios que o homem encontra para lembrar e reverenciar o seu passado; contudo ao escolher muitas vezes este, acaba contemplando somente uma passagem ou um ícone específico. São Borja é uma das cinco cidades do Rio Grande do Sul, que ostenta a referencia de "cidade histórica", reconhecimento alcançado no ano de 1994. Porém, desta data em diante, muitos esforços foram feitos para lembrar somente São Borja, como o berço do trabalhismo, ou "Terra dos Presidentes", circunstância essa, que acaba velando as demais heranças históricas, como nos caso a história dos séculos XVII e XVIII. São Borja nesse período foi um dos "Sete Povos das Missões", acabou participando do projeto da Companhia de Jesus, no espaço que hoje compreende as regiões noroeste e fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no período o Tape. Por documentos da época, é possível perceber a florescência desta redução, bem como da importância que teve para o desenvolvimento do projeto. Porém com o passar dos tempos, muitas coisas foram se perdendo, inclusive as referencias patrimoniais. As poucas que ainda restam, são desprovidas dos cuidados que lhe conferem, tanto pelos poderes públicos, quanto pela própria sociedade, que não reconhece o seu próprio passado, devido à "carga psicológica", que lhe é feita para o pertencimento do trabalhismo. Do município em destaque, surgiram figuras políticas de grande importância para a história do Brasil, pois se tratam de dois ex-presidentes; Getúlio Vargas e João Belchior Marques Goulart. Essa condição acaba levando ao empenho sobreposto, uma vez que, os recursos às suas lembranças atingem valores exorbitantes, muitas vezes até questionáveis, a fim de referi-los como um marco único a ser lembrado. Porém no nosso entendimento, essa situação, acaba contribuindo para o "desmanche" da própria história local. Situação que comprova-se pelo caso da nossa pesquisa: a destruição de duas imagens missionárias, assim efetuadas por um pastor religioso. Não é objetivo, discutir a

¹ Mestrando em História Regional na Universidade de Passo Fundo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior CAPES, Brasil. Professor graduado em História licenciatura-plena pela Universidade da Região da Campanha - Urcamp -São Borja. Pesquisador voluntário da Casa da Imagem e Memória (CIM), Urcamp – São Borja. ferreiramaurer@bol.com.br

² Doutor em História das Sociedades Ibéricas e Americanas na PUCRS. Professor titular da Universidade da Região da Campanha – Urcamp – São Borja. Professor da PUCRS, campus de Uruguaiana. ronaldo@rpssystemas.com.br

atitude do referido pastor, mas sim avaliar os porquês do referido exposto; entre estes: os órgãos públicos, a sociedade, e o esforço psicológico já mencionado, justamente para alertar o quanto pode ser inquietante e maléfico para qualquer localidade as escolhas. Por todos esses motivos, "Legados Jesuíticos em São Borja: um patrimônio que sofre na Terra dos Presidentes", não é somente uma proposta, mas sim antes de qualquer coisa um "grito de angustia".

INTRODUCCION

São Borja atualmente é um município do Estado do Rio Grande do Sul que faz fronteira com Santo Thomé, província de Corrientes, Argentina. Entre os séculos XVII e XVIII, compôs a região do Tape; região que abrangia os chamados "Sete Povos Missioneiros"³. Por muito tempo estas terras ficaram sob litígio das Coroas Ibéricas.

Desta forma, este espaço acabou se "moldando" conforme intenções imediatas e muitas vezes nada complacentes.

As Missões Orientais do Uruguai, [...] são vistas como uma região de fronteira e, como tal, objeto básico de disputas territoriais entre as metrópoles ibéricas, tanto quanto outras regiões que assumem papel semelhante na imensidão dos limites na América do Sul. Foi sob a perspectiva geopolítica que os limites das possessões ultramarinas portuguesas e espanholas tiveram suas primeiras definições.⁴

As reduções antes de qualquer interpretação, serviram a um método que teve de ser aplicado com a intenção de garantir a missão; ou seja, a prosperidade do Projeto da Companhia de Jesus na América Meridional.

A redução foi à maneira (método) de empreender a Missão; em suma "Missão por redução" que é o projeto global de catequização espanhola. Nas "Leyes de Índias" há um projeto de redução, porém na historiografia da América Espanhola existem muitas reduções.⁵

Se existiram muitas reduções; estas certamente e ocasionalmente, apresentaram-se sob vários aspectos e circunstâncias distintas. Assim, a prosperidade de cada redução passava pelo esforço engendrado; sendo de maneira coletiva e organizada. Automaticamente as conseqüências deste entendimento também resultariam em prerrogativas expositivas destas posições.

Para tanto, a redução de São Francisco de Borja foi um espaço de destaque entre os demais povos orientais do rio Uruguai. Situação registrada pelos próprios padres da

³ Os Sete Povos Missioneiros foram resultados da segunda investida da Coroa Espanhola na banda oriental do rio Uruguai entre o século XVII. A fundação destes, esta relacionada à fundação da Colônia do Sacramento em 1680. Desta forma, se fez necessário a fundação das seguintes reduções: São Nicolau (1687), São Miguel (1687), São Luiz-Gonzaga (1687), São Borja (1690), São Lourenço (1691), São João-Batista (1698) e Santo - Ângelo (1706). Anterior a este período, a Companhia de Jesus já havia confirmado 18 reduções, dentre as quais a redução de São Nicolau (1626).

⁴ CAMARGO, Fernando. O Malón de 1801: a Guerra das Laranjas e suas implicações na América Meridional. Passo Fundo: Clio Livros, 2001. p. 23

⁵ NEUMANN, Eduardo. O trabalho guarani missioneiro no rio da Prata colonial, 1640-1750. Martins Livreiro, Porto Alegre, 1996. p. 50

Companhia de Jesus, quando estes tinham de desempenhar seu controle administrativo nas missões.

Não tinha residência fixa o Vice-Superior dos 7 povos das Missões, mas durante anos o encontramos em São Borja. Aí esteve muito tempo o P. Salvador de Rojas que exerceu esse cargo".⁶

Por várias oportunidades ficaram registradas as hospedagens destes religiosos na redução mencionada; desta forma, podemos deduzir a mesma como uma redução ao menos distinta.

O seu desempenho administrativo acompanhou os interesses gerais da administração espanhola, situação que lhe caracterizaria como uma redução anômala aos interesses dos Sete Povos Orientais do rio Uruguai. Esta condição começou a partir da sua fundação em 1690.

San Francisco de Borja, em la margem oriental del Uruguay, rio em médio de Santo Thomé, fundada año 1690, em 28 grados 48 minutos de latitud y 322 y 16 minutos de longitud, com 650 familias, que hacen 3.541 almas.⁷

A partir desta fundação, muitas coincidências passaram a compor o espaço da referida redução. Tais fatores acabaram transformando esta redução sob vários sentidos; inclusive na arte.

São Borja se confirmou por ter sido a redução mais afastada entre os povos orientais do rio Uruguai. Uma distância que se equivalia para a época, em torno de 20 léguas⁸; hoje 123 km aproximadamente.

È de conhecimento que entre os povos orientais do rio Uruguai, as demarcações respeitavam uma distância padrão; aproximadamente de 25 a 30 km, ou três léguas de distância de um povoado ao outro.

A distância entre os povos vizinhos é mais ou menos de três léguas. Só São Borja fica vinte léguas ao sul de São Nicolau, arredado três quartos de légua do rio Uruguai.⁹

Hemetério Velloso reforçaria ainda mais a idéia de distanciamento à qual São Borja se encontrava para as demais reduções orientais:

Ponto de parte as questões de nome, que não discutimos a redução, para onde nos dirigimos; é distanciada da de São Nicolau quasi 123 Kilometros,

⁶ PORTO, Aurélio. História das Missões do Uruguay. Porto Alegre, Selbach, 1954, 4v. p. 183

⁷ PASTELLS, Pablo. História de La Compañia de Jesús en la Provincia del Paraguay. Tomo I a VIII. Madri, Libreria General de Vistoriano de Preciados, 1912. p. 783. Existem controvérsias quanto à data de fundação da redução de São Francisco de Borja. Por muito tempo trabalhava-se São Borja com a data de 1682, porém jamais foi apresentado documentos que pudessem garantir a mesma. Existiu a hipótese de 1687, também sem comprovação. Entre tanto, o título "EM EL OBISPADO DE BUENOS AIRES 1750", da Coleção de Pastells não deixa dúvidas sobre a referida data.

⁸ Trabalhamos 01 légua equivalente a 06 km aproximadamente.

⁹ TESCHAUER, Pe. Carlos. História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos. II vol. 2ª ed. 2002, ed. Unissinos. p. 20

das artes, habilidades que serviam para época como afirmações da organização social e política do espaço missioneiro.

Ao criar um sistema próprio de oficinas, os jesuítas acabaram transformando as reduções em um espaço de constante desenvoltura, foi assim no campo das esculturas, das pinturas, bem como na área musical, entre outros ofícios.

A florescência foi tanta que muitas reduções chegaram a ser reconhecidas pelas produções artísticas, assim desenvolvidas no espaço reducional que participavam. Este foi o caso da antiga redução de São Francisco de Borja.

A riqueza da estatuária missioneira de São Borja equiparou-se para época com os grandes centros de produção da Europa.

Neste contexto cabe enfatizar a importante participação do irmão Jose Brasanelli, religioso que passou nove anos da sua vida nesta redução¹¹; deixando um legado barroco de grande importância. É de sua autoria, a imagem esculpida do padroeiro da antiga redução: Padre Francisco de Prada e Gandia; além da edificação do antigo templo. Sobre o templo de São Borja, Jaime Oliver descreveria da seguinte forma:

La Iglesia del Pueblo de San Borja pudiera parecer en cualquiera parte si estuviera acabada de adornar. La media naranja es bella: las columnas, pedestales, chapiteles del cuerpo de la Iglesia pueden lucir. Es obra de Brasanelli, como el retablo mayor, que es grande, mui airoso, ochavado, bella talla y bien dorado. San Borja está como elevado y desmayado ante el Sacramento todo lleno de nuves, y Seraphines: en lo restante estan las estabulas de nuestros santos bien repatidas.

Brasanelli foi tão importante para o desenvolvimento artístico na América Meridional, que muitos estudiosos, sintetizaram-no como o maior artista que havia existido entre os Trinta Povos do Projeto da Companhia de Jesus entre os séculos XVII e XVIII.

Los datos arquitecto de los archivos podrían hacer creer que Brasanelli, nacido en Milán en 1658, fue uno de los tantos artesanos calificados traídos por la jesuítica a América. Sin embargo, estudiando sus obras se llega a la conclusión de que fue uno de los más importantes artistas jesuitas que pisaron estas tierras y que, a partir de su llegada en 1691.¹²

Tal foi seu esforço, que ainda hoje é muito impreciso afirmar quantas produções o mesmo pode ter deixado de legado para a posteridade. Alguns chegam a mencionar a marca de 400 imagens produzidas pelo artista¹³, no entanto, somente 40 poderiam ser referidas convictamente à sua produção.

Através do Inventário de 1768, executado na região dos Sete Povos, é possível reconhecer a florescência artística do espaço mencionado. Este expõe a prosperidade da

¹¹ Brasanelli auxiliou a redução de São Francisco de Borja de 1696 a 1705.

¹² SUSTERSIC, Bozidar Darko. In: "El "insigne artífice" José Brasanelli. su participación en la conformación de un nuevo lenguaje figurativo en las misiones jesuíticas-guaraníes." pp. 533/534

¹³ PLÁ, Josefina. El Barroco hispano guaraní. Asunción, Paraguay: Editorial del Centenario S.R.L., 1975. p. 116

redução e São Francisco de Borja, para a questão artística em geral.

Pode-se pelo mesmo ter a exatidão, da riqueza interna do templo, bem como as técnicas artísticas; aspectos que notificam a condição desta redução nos devidos campos de conhecimento. Na oportunidade, São Borja possuía: "cinco retábulos, o do altar-mor de dois corpos, dourado, dois laterais pequenos com seus sacrários, e os outros dois por terminar. Um púlpito e dois confessionários de madeira".¹⁴

Hoje, em 2009, o município de São Borja comporta apenas um único retábulo dos cinco apresentados (ver imagem 01). Portanto longe do que foi constado e registrado pelo mesmo.

Em referencia às imagens sacras da antiga redução, algumas ainda continuam a resistir aos tempos, promovendo, sobretudo, a continuidade artística Brazanelliana.

Outro ponto forte da redução foi à produção pictórica ou "pinturas de humo". Fato lembrando por Anton Sepp, na sua obra Jardim de Flores Paracuário.

En el pueblo de San Francisco de Borja pintan los indios cuadros tan vistosos y magistrales que sus trabajos se apreciarían en Roma misma. Un hermano italiano, experto en todas las artes, que aún está con vida, les enseña a pintar.

Esta condição de produzir tais obras, também foi observado pelo viajante Arsene Isabelle, quando este haveria de referi-las como "pinturas bastante lindas"¹⁵.

Um destes afrescos da época encontra-se exposto no museu Apparício Silva Rillo, no município de São Borja.

Ainda sobre os objetos que compuseram o entorno sagrado da redução borjista, o inventário repassa a existência de um campanário de madeira com cinco sinos grandes e catorze pequenos, além de uma série de instrumentos musicais, entre os quais a existência de um órgão, este para a época um instrumento muito reverenciado nas missões, em vista que não eram todas as reduções que comportavam do mesmo utensílio. Destes utensílios não existe nenhum conhecimento sobre o paradeiro de tais objetos.

A redução também contava com uma boa variedade de tecidos finos, dentre os quais, a seda, o veludo, tafetá; entre outros. Estes eram utilizados geralmente para forrar certos objetos simbólicos. Caso "de uma cadeira especial forrada com primores de França para uso nos sábados; seis cadeiras pequenas do mesmo tecido para os meninos"¹⁶.(Ver imagem 02)

Portanto através destes registros, podemos perceber o quanto se destacou a redução de São Francisco de Borja no espaço oriental do rio Uruguai, situação que pode ter lhe garantido a confiança dos religiosos da Companhia de Jesus, no período sobreposto.

¹⁴ Inventário de São Borja, 1768. In: NASCIMENTO, Ana Ollivia do e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (Org.) Bens e Riquezas das Missões. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008 pp. 38/45

¹⁵ ISABELLE, Arsénne. Viagem ao Rio Grande do Sul (1833/1834). 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983. p. 19

¹⁶ Inventário de São Borja. Idem.

Do Museu das Missões em São Miguel, ao Inventário do Iphan de 1989: uma proposta para a garantia e preservação.

Com o término da Guerra Guaranítica (1754 – 1756), foi comum, muitos índios, atearem fogo em suas casas e oficinas poupando apenas as igrejas.

Contudo, salientamos que esta prática, não foi seguida por todas as reduções orientais do rio Uruguai. São Borja foi exatamente uma das antigas reduções que não acompanhou tal método.

O povo jesuítico de São. Borja não foi destruído nem queimado, como os povos da margem ocidental do Uruguai, nem abandonado como os demais da margem oriental do mesmo rio. O seu colégio e as casas da praça foram continuamente ocupadas por tropas portuguesas, brasileiras e outros particulares.¹⁷

Este comprometimento em manter intacta a estrutura arquitetônica, pode ter contribuído para a preservação da arte na redução de São Borja, situação que abordaremos no decorrer deste capítulo.

Entretanto, com o passar dos anos e com o abandono subsequente destas igrejas¹⁸, muitas famílias, acabaram se apropriando das imagens sacras com a intenção de protegê-las, transformando as mesmas em espécies de posses particulares. Foi para evitar tal agravante, que em 08 de março de 1940, o presidente Getúlio Vargas acabou determinando a criação do Museu das Missões, em São Miguel, Rio Grande do Sul¹⁹. Seu objetivo inicial foi reunir o maior número de imagens sacras e objetos da época missioneira; a fim de conservá-los, sobretudo das intempéries e dos casos de pirataria de tais obras artísticas.

Ao todo foram arrecadas 146 peças artísticas, de 31 localidades distintas, exceto de São Borja. Contudo, o Arquiteto Lucio Costa registraria através de um relatório enviado ao Ministro Gustavo Capanema, os porquês do município de São Borja não fazer parte deste projeto: "[...] foi que devido às más condições das estradas e muita chuva, a estatuária de São Borja não foi recolhida"²⁰.

Para o município de São Miguel à criação do referido museu foi de fundamental importância, uma vez que este projeto contribuiu decisivamente para uma nova alternativa visual turística²¹; pois o mesmo passou a comportar um legado de 146 peças arrecadas, situação bem adversa do que representava antes do projeto, pois existiam apenas três

¹⁷ GAY, Cônego João Pedro. História da República Jesuítica do Paraguai – (desde o descobrimento do Rio da Prata até os nossos dias, ano de 1861). 2ª ed. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1942. p. 517

¹⁸ No caso de São Borja, pode-se registrar mesmo que de maneira ainda superficial, (pois esta em estudo tal confirmação), que a igreja de São Borja, manteve-se intacta até meados dos anos quarenta do século XIX. Sendo assim, é possível constatar que uma grande quantidade destas imagens ainda pertenciam ao referido templo.

¹⁹ Este projeto teve como arquiteto o Sr. Lucio Costa.

²⁰ Relatório de Lúcio Costa ao Ministro Gustavo Capanema de 05/11/1940. Arquivo do Museu Municipal Getúlio Vargas. São Borja – RS.

²¹ Ao mencionar "uma nova alternativa visual turística", não estamos desconsiderando as ruínas do Templo de São Miguel; pelo contrário estamos apresentando a arrecadação destas imagens (146), como um acréscimo para a importante região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

imagens sacras no referido exposto.

Em conseqüência das comemorações dos 300 anos de São Miguel (1987), se fez necessário catalogar as imagens e objetos sacros remanescentes na região que abrangia os antigos povos missioneiros. Deste empenho, resultaria em 1989 o primeiro projeto de inventário dos Bens Móveis e Imóveis das Missões Jesuítico-Guaranis, promovido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Este projeto visou registrar e catalogar as estatuárias que existiam em todo o Estado do Rio Grande do Sul, a fim de se ter uma noção mais coesa do legado que havia persistido. Assim, se fez necessário visitar vários espaços, regiões e instituições; tais como: Museus, Igrejas, Instituições educacionais, hospitais, domicílios particulares; além do mercado de arte e de antiquários.

Ao final do inventário foram registradas e catalogadas 510 peças, das quais 50% estariam sob posse de coleções públicas e 50% sob posse de colecionadores particulares.

Dentre estas coleções a que registrou maior número de imagens e peças sacras foi exatamente a coleção do Museu das Missões de São Miguel, totalizando um legado de 94 peças inventariadas. Contudo o município de São Borja sozinho registrou a extraordinária marca de 82 peças inventariadas. Este inventário continua sendo a maior referência até hoje, porém várias destas peças inventariadas na época, hoje não constam nos lugares indicados pelo mesmo; principalmente aquelas que foram caracterizadas como "coleção particular".

Para tanto, a atual legislação de proteção ao patrimônio Histórico, não oferece uma estrutura que garanta o acesso a esses bens materiais pelas instituições oficiais, situação que acaba dificultando, o reconhecimento e a certeza da existência das referidas peças. O próprio Iphan ao desenvolver este projeto na época, já havia encontrado dificuldades ao tentar inventariar 110 peças de um famoso colecionador de imagens sacras na cidade de Porto Alegre. Esta condição colabora decisivamente para o extravio de tais patrimônios; seja pela comercialização no mercado negro, bem como para a destruição de tais patrimônios. Situação ocorrida no município de São Borja no ano de 2007, que passa a ser o eixo central deste artigo.

O descaso e o desconhecimento da história levam a destruição e garantem a permanência dos mitos na Terra dos Presidentes.

O ano de 2007 ficou marcado pelo descaso com a história missioneira na cidade de São Borja. O pastor Fábio Guimarães da Silva Pereira da Igreja Universal do Reino de Deus foi indiciado por furto e dano ao patrimônio. Tal pastor queimou duas peças inventariadas e tombadas pelo Iphan em uma sessão religiosa²².

Na época, o pastor reagiu à exposição da seguinte forma: "a queima de imagens é uma prática habitual. [...] buscamos, com isso, promover a libertação espiritual"²³.

Para tanto, o que chamou mais a atenção na época foi justamente o

²² Estas peças foram: 01 **Senhor Morto** – do qual restou somente o tronco intacto (Inventário Nº RS/91-0001-0053) (ver imagem 03), e 01 imagem de **São Pedro** (Inventário Nº RS/91-0001-0052) (ver foto 04), ambas cadastradas pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

²³ Palavras do próprio pastor ao jornal Folha de São Borja de 02/09/2007.

desconhecimento dos proprietários destas imagens; pois os mesmos sequer sabiam o que resguardavam em casa. Tal família cedeu as imagens ao pastor em troca de orações que seriam realizadas para ajudar na recuperação de um componente familiar que se encontrava enfermo.

A falta das imagens aconteceu através de uma equipe local de pesquisadores que vinha por muito tempo mantendo um contato com a família que mantinha a guarda das referidas imagens. Antes do ocorrido, tais pesquisadores já haviam alertado os familiares dos perigos que corriam por resguardar tais patrimônios, desta forma, foi proposto resguardá-las em um espaço condicionado e que desse suporte para a manutenção das referidas peças; este lugar seria o próprio museu local de São Borja²⁴. Contudo quando a família decidiu repassar tais peças, dias após a morte do referido enfermo, constatou-se que duas delas não se encontravam mais no acervo precário.

Segundo o promotor à época: Érico Fernando Barin, o dito pastor constantemente visitava o doente. "O sumiço só foi notado quando começou a ser feito o inventário. A família ligou os dois fatos, pois o pastor andava freqüentando a casa e até dizendo que os males do familiar tinham relação com a presença das peças."²⁵.

A denúncia ao Ministério Público foi feita pelo diretor de Assuntos Culturais do município, Fernando Rodrigues, logo quando a família Ayala Chagas resolveu fazer a doação para o museu municipal de oito imagens de madeira das quais era guardiã. Na ocasião, Oraides Chagas chegou a informar para Rodrigues de que o pastor havia levado as duas imagens em troca de um trabalho de cura do seu conjugue: Leôncio Ayala Chagas, que sofria de câncer. Na esperança de curar o mesmo, Oraides recorreu às orações do pastor; porém, o mesmo exigiu as estátuas para queimá-las em troca de orações para o doente.²⁶.

O referido caso esta sob cuidados do Ministério Público do Rio Grande do Sul e da Polícia Federal. O pastor Fábio Guimarães da Silva Pereira responde por crime contra o patrimônio histórico na 3ª Vara Cível de São Borja.

Situações como estas, não estão isentas de ocorrer novamente no município de São Borja e região. Principalmente em São Borja, notamos um grande empenho por parte de vários setores da sociedade em não considerar tais perigos, isso se registra pelo próprio esquecimento ao qual é submetido para casos de tal envergadura. Hoje São Borja conta com 81 estátuas no estilo barroco jesuítico, todas tombadas pelo Iphan. Dessas, 35 constam no Museu Municipal Aparício Silva Rillo, 13 encontra-se em poder da Igreja Católica e as demais (33) estão espalhadas por casas de famílias que já detinham a posse no ano do referido inventário, dentre estas famílias, a que contribuiu para a destruição das imagens. São Borja comporta também uma fonte jesuítica (ver imagem 05), e um retábulo, além das imagens e objetos sacros já mencionados. Entretanto, todo este patrimônio não recebe os cuidados necessários. Este entendimento desconsidera uma proposta viável para o século que vivemos, ou seja; o campo turístico.

²⁴ Museu Aparício Silva Rillo – São Borja - RS. Este museu é responsável por armazenar e conservar 21 imagens da época missioneira.

²⁵ Frase atribuída ao promotor do caso. O Sr. Érico Fernando Barin. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u338234.shtml>. Acessado em 09/07/2009.

²⁶ Entrevista de Fernando Rodrigues, concedida aos pesquisadores da referida proposta no dia 15/10/2008.

Todo monumento caracteriza a representação do patrimônio cultural de um povo ou de uma nação; justamente por integrar o presente com o seu passado, assumindo sobre maneira a garantia de perpetuação da história da comunidade à qual participa.

"O interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, mas sim, interessa-se por todos os homens; se apega em conservar a memória para todos."²⁷

A comunidade em tese deveria ter o direito de escolher os monumentos que lhe representam. No entanto, a comunidade de São Borja é induzida a representar a contemplação que é conveniente a certos grupos políticos; esta condição acaba fortalecendo o slogan; "Terra dos Presidentes"; sufocando de tal forma, os elementos que ainda continuam fazendo parte do cotidiano das pessoas que estão à parte deste processo de afirmação; no caso os identificados com a história da antiga redução de São Borja. Esta pesquisa não faz apologia a nenhuma tendência de esquecimento ou de escolha; contudo é nítida a desconsideração pelos legados da época reducional; esta assim engendrada no imaginário local através da propaganda já mencionada. O município possui espaços suficientes para todas as "tendências"; sejam elas dos adeptos da "Terra dos Presidentes", quanto daqueles que se identificam pelo passado/legado missioneiro. Ambos podem contribuir para o desenvolvimento cultural, turístico e patrimonial do seu povo.

O caso das duas imagens queimadas comprova que existe um desconhecimento por parte da grande maioria da sociedade sãoborjense com os legados da sua redução. Porém este desconhecimento não pode ser interpretado como uma circunstância esporádica; ou de rara infelicidade. O fato é que existem culpados para este descaso, e os mesmos não podem deixar de ser os órgãos públicos, as empresas privadas, as escolas e as próprias famílias locais, que são as perpetuadoras diretas para continuidade do favorecimento da contemplação de "Terra dos Presidentes". Não é proposta também jogar a responsabilidade no passado, mas sim no presente; pois somente este, possui condições através de ações patrimoniais garantir o futuro desta história velada.

Desta forma, podemos concluir que as diferenças de contemplações do local são constantes; contudo apesar das escolhas, os tempos missioneiros de São Borja ainda persistem, mesmo que em focos desproporcionais.

REFERÊNCIAS

Fontes e series documentais:

PASTELLS, Pablo. História de La Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay (Argentina, Paraguay, Uruguay, Perú, Bolivia y Brasil). Tomos I a VIII. Madri, Libreria General de Vistoriano de Preciados, 1912.

SEPP, Anton. 1655-1733. Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos apostólicos. São Paulo, Martins, Ed. Universidade de São Paulo, 1972.

Bibliografia Contemporânea:

AVÉ- LALLEMANT, Robert. Viagem pela província do Rio Grande do Sul (1858). São Paulo: EDUSP, 1980.

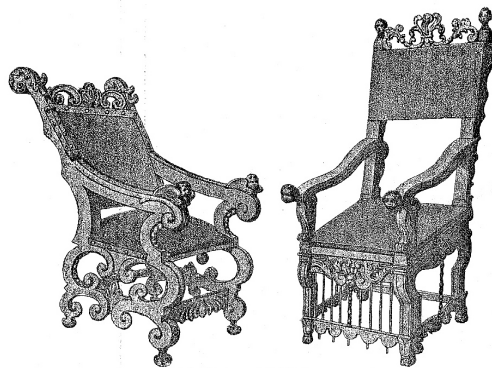
²⁷ LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. Bernardo Leitão [et. al.]. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 536.

- BAGUET, A. Viagem ao Rio Grande do Sul/ A. Baguet. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; Florianópolis: PARAULA, 1997.
- BESCHOREN, Maximiliano. Impressões de Viagem na Província do Rio Grande do Sul, (1875/1887). Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.
- BOFF, Claudete. A imaginária Guarani: O acervo do Museu das Missões. Santo Ângelo: EDIURI, 2005.
- CAMARGO, Fernando. O Malón de 1801: a Guerra das Laranjas e suas implicações na América Meridional. Passo Fundo: Clio Livros, 2001.
- COLVERO, Ronaldo. Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2004.
- CUSTÓDIO, Luis Antonio Bolcato. Missões Jesuíticas Arquitetura e Urbanismo. In: Memorial do In: Memorial do Rio Grande do Sul. Caderno de História, nº21.
- GAY, Cônego João Pedro. História da República Jesuítica do Paraguai_ (desde o descobrimento do Rio da Prata até os nossos dias, ano de 1861.) 2ª ed. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942.
- GRAELL, Francisco. O passado missioneiro no diário de um oficial espanhol/ Francisco Graell; tradução: Alba Olmi. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.
- GOLIN, Tau. A Guerra Guaranítica: Como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul. 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- ISABELLE, Arsene. Viagem ao Rio Grande do Sul (1833-1834). Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.
- KERN, Arno Alvarez. O "Modelo Político" das Missões Jesuíticas. In: Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Missionários. Canoas, Ed. LASALLE, 1985.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª ed. Campinas/ São Paulo. Ed. UNICAMP, 2003.
- MAURER, Rodrigo. In Artigo: Redução de São Francisco de Borja: a expressão da função política da Companhia de Jesus a leste do Rio Uruguai. Revista do I Seminário Cultura e Memória – São Borja, dezembro de 2007.
- NASCIMENTO, Anna Olívia do e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (Org.). Bens e Riquezas das Missões. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008
- NEUMANN, Eduardo. O trabalho guarani missioneiro no rio da Prata colonial (1640/1750). Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.
- PORTO, Aurélio. História das Missões Orientais do Uruguai. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1954.
- RABUSKE, Pe. Arthur. O povo de São Borja entre os anos de 1750 e 1757. In: Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Missionários. Canoas, Ed. LASALLE, 1985.
- RILLO, Apparício Silva. São Borja em perguntas e respostas. Monografia histórica e de costumes. Coleção Tricentenário, 1982.
- SAINT-HILAIRE, August. Viagem ao Rio Grande do Sul. Martins Livreiro, 1997.
- SEMPÉ, Moarci Matheus. O Padre Francisco Garcia e a fundação de São Francisco de Borja. In: Anais do III Simpósio Nacional de Estudos Missionários, Santa Rosa, 1979.
- SILVEIRA, Hemetério José Velloso. As Missões Orientaes e seus antigos domínios. Porto Alegre, Typografia da Livraria Universal de Carlos Echenique, 1909.
- SUSTERSIC Bozidar, El "insigne artífice" Jose Brasanelli. Su paticipacion en la conformacion de un nuevo lenguaje figurativo en las misiones jesuíticas-guaranies . Universidad de Buenos Aires. Argentina (artigo)
- _____, El Hermano José Brasanelli y las Posibilidades de la Reconstrucción de su Trayectoria Biográfica y Artística. In Anais do XI Simpósio Nacional de Estudos Missionários-Santa Rosa, Ijuí, ED. UNIJUÍ, 1997.

ANEXOS



Fotografia 1. Retábulo frontal (mesa). Material/escultura, policromia. Proprietário: Paróquia Imaculada Conceição, bairro do passo. São Borja (RS). Fonte: INVENTÁRIO DA IMAGINÁRIA MISSIONEIRA – DEZ/92. Foto de Fernando Rodrigues



Alfaias do templo de S. Borja

Figura 2. Referências que sobraram de duas cadeiras que pertenceram à redução de San Francisco de Borja. Podem ser estas o tipo de cadeira forrada citada pelo Inventário de Zavala. Fonte: Mapoteca do Itamarati.



Fotografia 2. Senhor Morto, do qual restou somente o tronco intacto (Inventário N° RS/91-0001-0053). Foto Fernando Rodrigues. Residência da família Chagas, na época "acervo particular".



Fotografia 3. São Pedro (Inventário N° RS/91-0001-0052). Esta imagem não existe mais, foi totalmente destruída. Pela imagem é possível denotar o local onde estavam armazenadas as imagens na época. Foto Fernando Rodrigues.



Fotografia 4. Fonte de São Pedro. Foto de Rodrigo Ferreira Maurer.